



Direcção Geral de Arquivos

Arquivo Distrital de Faro

Destaques:

- **Mostra Documental: Igreja regular no Algarve: instituições religiosas, 1509-1834**
A mostra continuará patente até Dezembro de 2007
- **Serviço de referência e acesso à Internet na sala de leitura do Arquivo Distrital de Faro**

Alguns números sobre serviços prestados de Maio a Junho de 2007

Nº de leitores: **518**
 Nº de documentos consultados: **5325**
 Nº de certidões emitidas: **251**

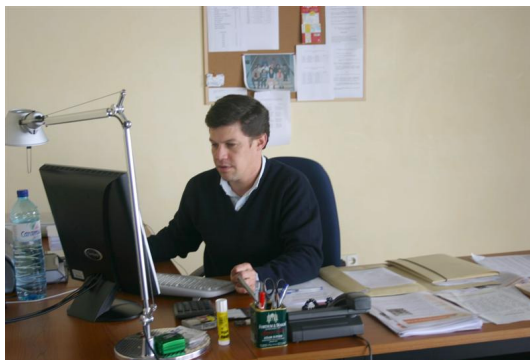
Nesta edição:

Serviço de referência e acesso à Internet

Mostra Documental

Oficinas Educativas

FIM DE UM CICLO



Finalizou um ciclo de gestão no Arquivo Distrital de Faro.

Durante três anos o Dr. Alexandre Arménio Maia Tojal dirigiu os destinos do Arquivo Distrital de Faro, realizando um trabalho de fundo na reestruturação, revitalização e modernização do mesmo. Do trabalho desenvolvido podemos salientar, acima de tudo, a implementação de uma nova dinâmica de trabalho, pautado pela exigência, tendo a excelência como meta a todo o momento. Neste triénio muito foi alcançado, embora saibamos que muito mais poderemos e devemos atingir, pois existirão sempre novos objectivos no horizonte. Foi esta inquietude em relação ao trabalho, esta assunção permanente de responsabilidades, esta ideia de serviço público que permanecem como *legado* para o futuro do Arquivo Distrital de Faro, algo que os seus colaboradores querem manter e desenvolver.

Os Técnicos e funcionários do Arquivo Distrital de Faro desejam as maiores felicidades pessoais e profissionais ao Dr. Alexandre Arménio Maia Tojal.

Serviço de referência e acesso a conteúdos na Internet disponível na sala de leitura

A partir do mês de Novembro o Arquivo Distrital de Faro disponibilizará serviço de referência e acesso à Internet através de um computador colocado na sua sala de leitura. Desta forma, os leitores poderão aceder a inventários, índices e outros instrumentos de descrição, bem como interligar dados com outros instrumentos facultados por outras instituições, também disponíveis online.



MOSTRA DOCUMENTAL: Igreja regular no Algarve: instituições religiosas, 1509 - 1834

Ao longo dos séculos, a presença das ordens religiosas em Portugal e além fronteiras influenciou locais e gentes, operando neles transformações não só no seu modo de

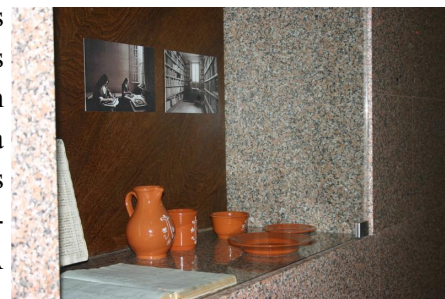


vida como também na paisagem. A linguagem arquitectónica – muitas vezes erudita – das suas casas, os lugares escolhidos para a sua implantação, as suas cercas, o apelo constante à oração e à meditação, associados ao estudo, ao ensino, e a uma forte prática assistencial aos mais desfavorecidos (pobres, doentes, órfãos, etc.), espelharam a sua postura e regras de conduta, determinaram o curso da História de inúmeras localidades das quais as algarvias não foram excepção. A dimensão religiosa – decorrente da vocação de cada Ordem, actualizada, por vezes, com profundas reformas – produziu um forte impacto na vida económica, social e política da região. Assim se expandiram – conventos e mosteiros – por todo o Algarve, deixando o seu rasto, no litoral ou no interior, em lugares isolados ou mais urbanos e constituindo nos nossos dias um importante legado patrimonial. Destacamos o Recolhimento de São João Baptista da Ordem Terceira do Carmo de Tavira, casa pioneira no contexto das Ordens Terceiras e da qual o Arquivo Distrital custodia as suas *Constituições*.

Se muitos dos edificios construídos são hoje ruínas silenciosas, outros há que, felizmente, escaparam aos efeitos do tempo. Destacamos aqueles que serviram ou servem ainda fins militares (quartéis) como o Convento de Nossa Senhora da Graça de Tavira (1542-1834), hoje Pousada, o Convento de São Francisco de Faro (1529-1834), actualmente Escola Profissional de Hotelaria e Turismo, o Convento do Cabo de São Vicente (1514-1834), com o Farol, (mandado instalar em 1846 por D. Maria II), ambos integrados na fortaleza de Sagres, propriedade da Marinha Portuguesa desde o início do séc. XX e hoje um importante centro cultural; nomeamos também os que acolhem hoje instituições culturais ou educacionais,

como o Convento do Espírito Santo de Loulé (1693-1833), no presente Escola Superior Infante D. Henrique e Instituto Superior D. Afonso III, o Convento de Nossa Senhora da Assunção de Faro (1519-1836), vivo Museu Municipal, o antigo Colégio de Santiago Maior de Faro (1605-1759), da Companhia de Jesus, hoje Teatro Lethes (sécs. XIX-XX) e propriedade da Cruz Vermelha Portuguesa desde 1951, bem como o Colégio de São Francisco Xavier de Portimão (1660-1834), também da Companhia de Jesus, hoje Igreja da Misericórdia, Museu Diogo Gonçalves, Centro de Dia e Galeria de Arte.

A extinção das Ordens Religiosas em Portugal, em 1834, conduziu à incorporação dos seus bens no Estado Português. À semelhança de inúmeras obras de arte de escultura, pintura, ourivesaria, que hoje integram importantes colecções dos Museus Nacionais, também os documentos produzidos no decurso da actividade destas instituições religiosas são hoje custodiados, de um modo geral, pelos Arquivos Distritais. É neste contexto que o Arquivo Distrital de Faro detém documentação de 15 instituições regulares algarvias, ocupando cerca de 3 metros lineares, com um âmbito cronológico de 1509 a 1834.



OFICINAS EDUCATIVAS PARA O PÚBLICO ESCOLAR

Uma proposta de aventura, para uma manhã ou um dia, numa mistura de investigação (quase policial), charada e estudo! Explorar a informação dos documentos de arquivo:



• “Seguindo o rasto de uma família algarvia ...”

ou

• “Espreitando as profissões dos homens e das mulheres algarvios na 2ª metade do século XIX.”